



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

**À GRANDE FAMÍLIA  
DE MEU POVO**

*“Neste meu primeiro Natal na grande família de meu povo, peço a Deus que me ajude a ligar-me a todo homem, para que possa levar a cada um o mesmo voto, a mesma dádiva que outrora eu só fazia ao conhecido, ao próximo, ao amigo, aos meus.”*

NESTE meu primeiro Natal na grande família de meu povo, peço a Deus que me ajude a ligar-me a todo homem, para que possa levar a cada um o mesmo voto, a mesma dádiva que outrora eu só fazia ao conhecido, ao próximo, ao amigo, aos meus.

O Natal, antes que o destino me impusesse a vinda que eu não quis, era-me, então, o tempo de repassar os caminhos de JESUS no fundo de minha consciência, tempo de felicitar e ser felicitado, de ser abraçado e abraçar, tempo de lembrar e ser lembrado.

Nesta noite e neste dia de Natal, quero voltar-me primeiro para os de mim distantes. Não somente para os despercebidos, os ignorados, os anônimos, os silenciosos, os invisíveis, senão também os contrários, os discordantes, os indiferentes e os crestados pela desesperança.

Penso nos sofridos e nos amargurados, nos injustiçados e nos magoados, nos humilhados e nos carentes — da carência, da humilhação, da mágoa, da injustiça, da amargura e da dor que não cheguei a tocar, ou que, se tocadas, ainda me faltam forças ou tempo para ajudar a mudança.

Volto-me para os solidários, para os que têm olhos para chorar, lábios para rezar, braços para

encurtar as distâncias e energias para levar às últimas conseqüências as premissas da brandura; mas também me volto para os hostis, para os que só têm braços para a violência e bôca para o vilipêndio; volto-me para os que cegaram os próprios olhos na obstinação de não quererem ver e para os ressecados de todo afeto.

Quisera que meu aceno de Natal chegasse à janela de tôda rua, ao mirante de todo morro, ao banco de tôda praça, ao átrio de tôda crença — a todo sistema, tôda convicção, todo ideal — para que pudéssemos colhêr, na renovação do mistério de Belém, o milagre de nossa união.

A todos os brasileiros trago meu voto de que, se chegando ao presépio do Deus Menino, cada qual encontre, não apenas seu consôlo, sua paz, sua bem-aventurança, mas se encontre a si mesmo como um homem nôvo — acima da cupidez, do ódio, da inveja, do egoísmo — capaz de reinventar a própria vida, para que se ilumine o caminho de nossa própria vocação.

---

(Mensagem divulgada pela Secretaria de Imprensa a 23-12-1969).